

História secular na cidade do beato Anchieta

ROTEIRO Sítio histórico do local abriga, além do Santuário do Beato José de Anchieta, a Capela da Penha e a Casa da Cultura

RACHEL MARTINS

Que tal depois de degustar os pratos do 5º Festival de Frutos do Mar, em Anchieta, fazer um city tour pela cidade e conhecer um pouco de sua secular história?

Basta fazer um passeio pelo centro para descobrir que no início da colonização o local se resumia a uma aldeia de índios tupi-guaranis, catequizados pelos jesuítas – que chamava-se Rerigtiba (lugar de muitas ostras). Aliás, pratos à base de ostras também farão parte do evento.

Por causa do rio que desemboca na cidade, a antiga vila também já se chamou Benevente. Só mais tarde, recebeu a denominação de Anchieta em homenagem ao beato que ali viveu seus últimos anos,



Anchieta, constituído pela Igreja Nossa Senhora da Assunção e pelo Museu Nacional de Anchieta, localizado na Praça da Matriz. Ali, os visitantes têm contato com as peças de valor sacro que pertenceram ao jesuíta.

A Igreja Nossa Senhora da Assunção e a antiga residência do “Apóstolo do Brasil”, hoje Museu Nacional de Anchieta, foram construídas no século XVI. São construções feitas com pedras e blocos de recifes e com argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia.

Caminhada. Hoje, a história do beato é resgatada, também, com “Os Passos de An-

quilômetros pelo litoral, entre Vitória e Anchieta. A trilha revela cenários que mantêm até hoje suas belezas, embora não ostentem mais seu aspecto original.

Ainda no sítio histórico não deixe de visitar a Capela da Penha, do século XIX. O templo foi feito como pagamento de uma promessa para acabar com uma epidemia de varíola na época.

Outra dica, é o Casarão de Quarentena da Imigração Italiana, que remonta ao ano de 1870. Era o local onde os imigrantes que chegavam à antiga Benevente faziam quarentena antes de subir o rio para formar as colônias. Também



HISTÓRIA. O Santuário do Beato José de Anchieta (à esquerda) é constituído pela Igreja Nossa Senhora da Assunção e pelo Museu Nacional de Anchieta. A cidade também guarda uma estátua do jesuíta (abaixo). Já as ruínas do século XVII podem ser vistas num passeio de barco pelo Rio Benevente. FOTOS: VALTER MONTEIRO E ARQUIVO/AG



ali viveu seus últimos anos, antes de morrer em 1597.

Sacro. Comece o passeio pelo Santuário do Beato José de

bém, com “Os Passos de Anchieta”, uma caminhada que acontece anualmente e refaz o trajeto que ele fazia catequizando os índios. São 105

formar as colônias. Também não deixe de visitar a Casa da Cultura, cujo acervo conta a história dos primeiros colonizadores da cidade.

Localize-se

Vários hotéis de Anchieta já estão com diárias especiais para o 5º Festival de Frutos do Mar



COMO CHEGAR

• Saindo de Vitória, siga pela Rodovia do Sol, a ES 060, até Guarapari, seguindo, depois, para Anchieta

ONDE FICAR

• **Pousada Aba Ubu**
(28 3536-5067) - diária a R\$ 60,00, o casal, com café da manhã

• **Hotel Morubixaba**
(28 3524-1180) - diárias a R\$ 50,00 (apartamento sem ar-condicionado) e R\$ 60,00 (com ar-condicionado), o casal, com café da manhã

• **Pousada Santa Helena**
(28 3534-1729 ou 27 3329-4702) - Diária a R\$ 60,00, o casal. Acompanhante paga R\$ 15,00. Cortesia para crianças até 5 anos. Inclui café da manhã

• **Hotel Pontal das Rochas**
(28 3534-1369) - pacote de quatro diárias (de quarta-feira a domingo) custa a partir de R\$ 400,00, o casal, com café da manhã

• **Hotel Flor da Europa**
(28 3534-1250) - diárias a R\$ 50,00 (sem ar-condicionado) e R\$ 60,00 (com ar-condicionado), o casal, com café da manhã

• **Coqueiros Praia Hotel**
(28 3534-1592) - diárias a R\$ 60,00 (com ventilador) e R\$ 70,00 (com ar-condicionado), o casal, com café da manhã

• **Hotel Juli-Ana**
(28 3534-1222) - diária a R\$ 50,00 (com ventilador) e R\$ 58,00 (com ar-condicionado), o casal, com café da manhã.

• **Pousada Recanto da Pedra**
(28 3534-1607) - diária a R\$ 85,00, o casal, com café da manhã

• **Pousada da Meméia**
(28 3534-1534) - diária a R\$ 80,00, o casal, com café da manhã

• **Hotel Portal da Lua**
(28 3534-1374) - diária a R\$ 80,00, o casal, com café da manhã

• **Hotel Espadarte**
(28 3534-1151) - diária a R\$ 90,00, o casal, com café da manhã

ANOTE

• **Santuário Nacional de Anchieta** - Igreja Nossa Senhora da Assunção e Museu Padre Anchieta - (28 3536-1251)

• **Casa da Cultura**
(28 3536-2467)

• **Passeio pelo Rio Benevente**
(informações na colônia de pescadores) - (28 3536-1554)

• **Projeto Tamar**
(28 3536-3547)



Local abriga uma base do Projeto Tamar

É impossível estar em Anchieta e não visitar suas belas praias, como a de Parati, de mar calmo, indicada, principalmente, para a pesca de arremesso e para a prática de windsurf. Outra dica é a de Maimbá, que chama a atenção pelas falésias - próximo fica uma lagoa de mesmo nome. A Praia de Ubu possui uma boa infra-estrutura, com calçadão cheio de quiosques, restaurantes, hotéis e charmosas pousadas.

No distrito de Iriri, além das praias de Areia Preta, cuja imensidão do mar azul-turquesa faz um lindo con-

traste com o lendário Monte Aghá, que serve de marco à navegação, e a de Costa Azul, que tem formato de meia-lua, onde serão realizadas as atividades esportivas do evento, tem, ainda, a dos Namorados, dos Castelhanos e de Guanabara.

Na última, hoje Área de Proteção Ambiental, existe, desde 2003, uma base do Projeto Tamar. São 34 quilômetros de praias monitoradas. Cerca de 80% das desovas ocorrem em um trecho de 3,4 quilômetros da Praia de Guanabara.

Todos os anos, tartarugas

marinhas da espécie caretta-caretta desovam no local e por volta do mês de fevereiro acontece a eclosão de mais de oito mil ovos - o espetáculo dos filhotes correndo em direção ao mar é maravilhoso!

No Centro de Visitantes, os monitores promovem atividades educacionais. Uma lojinha vende produtos da marca, como camisetas, chaveiros, bolsas, bermudas, bonés, entre outros acessórios. Quem compra uma das lembrancinhas está, automaticamente, ajudando o Projeto Tamar. (RM)

Passeio pelo Rio Benevente

Vale a pena fazer um passeio de barco pelo manguezal do Rio Benevente. É só contatar a colônia de pescadores. Durante o passeio, o visitante passa pelas ilhas das Garças e Papagaios. São três espécies de bosques de mangue, além de uma rica fauna e flora e sítios arqueológicos. Destaque para o trabalho do pescado artesanal, principalmente a cata do caranguejo. Depois, a embarcação deixa o Rio Benevente e segue por seu afluente, o Rio Salinas, onde ficam as ruínas construídas no princípio do século XVII - antigamente era uma fazenda de produção de açúcar. Hoje, são apenas 27, das 32 que existiam. Segundo José Amaral Fernandes Filho, diretor de Cultura da Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer do município existe um mito de que o



local antigamente foi uma salina. “Isso não procede”, diz. Ele explica que as colunas estão em degradação, principalmente depois que uma jaqueira foi queimada. “Já existe um processo de tombamento do monumento pelo Governo do Estado.” (RM)